

Associação Espírita Paz e Luz  
DIJ - Departamento da Infância e da Juventude  
2016

# Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

## FORMAÇÃO DE EVANGELIZADORES - capacitação técnico-pedagógica -

Fontes principais:

- 1) Federação Espírita de Rondônia - DIJ; Curso Básico para Formação de Evangelizadores, 2011
- 2) Currículo para Evangelização infanto-juvenil da FEB
- 3) Planejamento DIJ Paz e Luz, 2010

## SUMÁRIO

1	EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO JUVENIL .....	4
1.1	O que é Educação .....	4
1.1.1	Educação Intelectual .....	4
1.1.2	Educação moral .....	4
1.2	Evangelização e Educação .....	4
1.2.1	O que é evangelização? .....	5
1.2.2	Qual o seu objetivo? .....	5
1.2.3	Em que idade iniciar? .....	5
2	QUEM É O EVANGELIZANDO? .....	6
2.1	O que ele traz? .....	6
2.2	De onde ele vem? .....	6
2.2.1	Tipos de famílias .....	6
3	QUEM É O EVANGELIZADOR? .....	6
3.1	Requisitos do evangelizador .....	7
3.2	Atitudes que o evangelizador deve evitar .....	7
3.3	Responsabilidades .....	8
3.4	Desvios doutrinários .....	8
4	ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE .....	9
4.1	A criança e o jovem em seu aspecto espiritual .....	9
4.1.1	Psicologia da infância .....	9
4.2	Influência do corpo físico .....	10
4.3	Influência sociocultural .....	10
5	CARACTERÍSTICAS DAS FAIXAS ETÁRIAS .....	10
5.1	Os estágios .....	10
5.1.1	Estágio pré-operacional: até 7 anos .....	10
5.1.2	Estágio das operações concretas: 7 a 12 anos .....	11
5.1.3	Estágio das operações formais: 12 anos em diante .....	11
5.2	Faixas etárias .....	11
5.2.1	Faixa etária: 4 e 5 anos (maternal) .....	11
5.2.2	Faixa etária: 5 e 6 anos (jardim) .....	12
5.2.3	Faixa etária: 7 e 8 anos (1º ciclo) .....	12
5.2.4	Faixa etária: 9 e 10 anos (2º ciclo) .....	12
5.2.5	Faixa etária: 11 e 12 anos (3º ciclo) .....	12
5.2.6	Faixa etária: 12 anos em diante (juventude) .....	13
5.3	Psicologia da adolescência .....	13
5.3.1	O que é adolescência? .....	13
5.3.2	Características gerais da adolescência .....	13
5.3.3	Influência do organismo .....	14
5.3.4	Alterações psicológicas na adolescência .....	14
5.3.5	Desenvolvimento mental na adolescência .....	15
5.3.6	Consequências do desenvolvimento lógico na adolescência .....	15
5.3.7	Desenvolvimento emocional na adolescência .....	15

5.3.8	Comportamento social.....	16
5.3.9	O adolescente nas camadas socialmente carentes .....	16
6	MEDIUNIDADE E OBSESSÃO .....	17
7	INCLUSÃO .....	20
8	CONTEÚDO E CURRÍCULO .....	21
8.1	Conteúdo programático .....	21
8.1.1	Avaliação.....	22
8.1.2	Técnicas de avaliação .....	23
8.1.3	Instrumentos de avaliação.....	23
8.2	Currículo.....	24
8.2.1	Jardim - 4 a 6 anos.....	24
8.2.2	1º Ciclo da Infância - 7 a 8 anos .....	25
8.2.3	2º Ciclo da Infância - 9 a 10 anos .....	27
8.2.4	3º Ciclo da Infância - 11 a 12 anos .....	29
8.2.5	Juventude - 1º Ciclo - 13 a 14 anos .....	31
8.2.6	Juventude - 2º Ciclo - 15 a 17 anos.....	33
8.2.7	Juventude - 3º Ciclo - 17 a 18 anos .....	36
9	LITERATURA INFANTO-JUVENIL.....	39
9.1	Literatura .....	39
9.1.1	Contação de histórias.....	39
10	PLANEJAMENTO .....	42
10.1	Por que planejar? .....	42
10.2	Elementos da didática aplicados à evangelização infanto-juvenil .....	43
10.3	Plano de aula .....	43
ANEXO 1	.....	45

## 1 EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO JUVENIL

### 1.1 O que é Educação

É o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor integrá-lo na sociedade ou no seu próprio grupo.

É um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano sobre outro.

Essas ações pretendem alcançar um determinado propósito para que o indivíduo possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade.

#### 1.1.1 Educação Intelectual

É processo contínuo de formação e ensino, ou seja, da aprendizagem que faz parte de um currículo programático, dentro de uma instituição oficial de ensino, seja ela pública ou privada, ou informal - autodidata.

#### 1.1.2 Educação moral

Moral é um conjunto de normas de comportamento que orientam o ser humano para a realização do seu fim. É aquilo que aceitamos como válidos do ponto de vista do que é bom.

A educação moral é poderosa alavanca que corrige atitudes, emerge qualidades e canaliza energias.

Consiste na “arte de formar caracteres (...)” (Allan Kardec, LE, 685).

### 1.2 Evangelização e Educação

A educação é poderosa alavanca que corrige atitudes, emerge qualidades e canaliza energia.

Infância e Juventude Cristã logicamente formarão sociedades cristianizadas, distinguidas pelo amor fraterno, concretizando em nossa humanidade o tão desejado sentimento de família terrena, para mais tarde integrar-se no espírito de Família Universal.

É preciso trabalhar no sentido de conscientizar o homem desde sua infância da grande verdade: a imortalidade do Espírito e sua ascensão para a luz. Para tal, não basta aquisição de intelectualidade, é necessária a aprendizagem emocional, educando e aprimorando os sentimentos, auxiliando a conquista da moral elevada para que haja constante renovação espiritual no ser humano. A evangelização é empresa de amor<sup>1</sup>. A tarefa da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem<sup>2</sup>.

E o único meio é cultivar no Espírito da criança, desde o alvorecer da vida, o entendimento da prática das boas obras, a aquisição da moral e do saber, para que ela atinja o crepúsculo físico, conscientes de suas conquistas espirituais, conhecendo a si mesma e situando-se no universo como colaboradora da Divindade Suprema<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Xavier, Francisco Cândido, Estante da Vida, FEB, 1969.

<sup>2</sup> O Que é Evangelização? Fundamentos da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, FEB, 1987.

<sup>3</sup> A Evangelização da infância e juventude na opinião dos Espíritos, FEB, 2012.

Educar, pois, dentro da concepção Espírita é não só oferecer os conhecimentos do Espiritismo como também envolver o educando numa atmosfera de responsabilidade, de respeito à vida, de fé em Deus, de consideração e amor aos semelhantes, de valorização das oportunidades recebidas, de trabalho construtivo e de integração consigo mesmo, com o próximo e com Deus<sup>3</sup>.

### 1.2.1 O que é evangelização?

É a transmissão do conhecimento espírita e da moral evangélica pregada por Jesus, de forma sequenciada e em grau de complexidade crescente, de acordo com o grau de maturidade infanto-juvenil - o ensinamento espírita e a moral evangélica são os elementos com os quais se trabalha.

Como a preocupação não é somente com a transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, com a formação moral, esses conhecimentos devem ser levados aos evangelizados através de situações práticas da vida, e a metodologia empregada deve provocar a reflexão, dando autonomia ao estudante de chegar a conclusões próprias, racionais e lógicas, dos temas estudados, num ensaio para a vida.

### 1.2.2 Qual o seu objetivo?

A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil põe em ação os ideais educativos do Espiritismo buscando<sup>4</sup>:

- a) promover a integração do evangelizando: consigo mesmo; com o próximo; com Deus;
- b) proporcionar ao evangelizando o estudo da lei natural que rege o Universo, da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.
- c) oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como ser integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

### 1.2.3 Em que idade iniciar?

Allan Kardec em O Livro dos Espíritos (q. 379), diz que os primeiros 7 anos da nova encarnação são importantíssimos para educação do espírito... no entanto é necessário observar o fato de que a criança, até 3-4 anos de idade, está intelectualmente imatura para adquirir educação formal – e a evangelização é educação formal/moral/intelectual, já que ensina conceitos evangélicos e a moral de Jesus.

Existe uma razão para a educação formal na rede de ensino, por exemplo, iniciar aos 3-4 anos na pré-escola: é a partir dos 3 anos que a criança terá maturidade biológica e intelectual para educação formal.

É "dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade". A matrícula dessas crianças pequenas deve ser feita na pré-escola (lei número 12.796 de diretrizes e bases da educação nacional).

Antes disso, o que mais pesa em favor do desenvolvimento intelectual/afetivo/moral das crianças de 0-3/4 anos são o afeto e a atenção individual - não importando se vêm de casa ou da creche.

<sup>4</sup> Fonte: <http://www.febnet.org.br/estudo/content.0.0,1774,0.0.html> - acesso em 02/03/2008.

## **2 QUEM É O EVANGELIZANDO?**

O Espiritismo nos esclarece que o evangelizando, criança ou jovem, é um espírito imortal, com experiências pregressas e atuais que, juntamente com seu livre-arbítrio, lhe moldaram a personalidade.

Igualmente, as experiências pela qual passará, os esclarecimentos e a maneira com que aceitará ou não a reformulação de seus conceitos, enriquecerá sua personalidade.

O evangelizando, espírito encarnado, deve ser compreendido como um ser que recebe influências do seu corpo físico; do ambiente familiar; do ambiente social, econômico, cultural e espiritual onde vive; do momento psicológico característico de sua faixa etária e do ambiente espiritual que lhe caracterize.

### **2.1 O que ele traz?**

O evangelizando, espírito encarnado, deve ser compreendido como um ser que, além de trazer toda uma vivência pregressa de vidas passadas, ainda adormecidas, recebe influências do seu corpo físico; do ambiente familiar; do ambiente social, econômico, cultural e espiritual onde vive; e do momento psicológico característico de sua faixa etária.

### **2.2 De onde ele vem?**

A família é o núcleo de maior importância no organismo social.

Quando se desajusta, a sociedade se desorganiza.

Quando falha, o grupo a que dá origem sucumbe.

A Educação familiar deve orientar a formação do caráter.

É da alçada dos pais e está impregnada dos valores por eles aceitos e praticados.

#### **2.2.1 Tipos de famílias**

- Família de pai, mãe e filhos;
- Família de dois pais;
- Família de duas mães;
- Família de uma mãe;
- Família de um pai;
- Família de avós;
- Família de tias e tios.

## **3 QUEM É O EVANGELIZADOR?**

O Espiritismo nos esclarece que o evangelizador é, do mesmo modo, um ser espiritual que traz toda uma bagagem acumulada ao longo de sua trajetória de evolução, vivenciando também o processo de autoconhecimento e autoaperfeiçoamento, auxiliando na construção de um mundo melhor.

Não é apenas um transmissor de informações, os conhecimentos por ele veiculados guardam a pujança da sua fé e do seu ideal. Ele impregna os conteúdos da lição com o calor da certeza que tem na sublime tarefa de evangelizar almas para Jesus.

É por amor à criança e ao jovem que alguém se torna evangelizador. O amor é a condição sem a

qual não é possível promover a evangelização.

Todavia, ao tornar-se evangelizador por ideal, entendendo o alcance dessa tarefa, procura os recursos necessários a um bom desempenho. Em primeiro lugar estuda a Doutrina Espírita, requisito à tarefa, e no decorrer do tempo vai se aprimorando através de cursos e encontros.

### **3.1 Requisitos do evangelizador**

O evangelizador necessita<sup>3</sup>:

- estar convencido que a Evangelização Espírita irá contribuir para a transformação moral da humanidade;
- procurar sempre, em sala de aula, fundamentações doutrinárias, fugindo de posturas personalistas;
- ser flexível e receptivo à aquisição de novos conhecimentos, sem tornar-se invigilante. Recorrer sempre às Obras Básicas e às complementares mais clássicas e sérias;
- conhecer a fundo o que ensina, estando preparado para perguntas de maior porte;
- ter uma visão integrada do currículo e de sua inserção no Movimento Espírita;
- se esforçar em obter um mínimo de capacitação em técnicas de ensino e recursos didáticos para que sua aula seja mais agradável, participativa, dinâmica e eficiente;
- ter cuidados com sua aparência pessoal, se vestir com simplicidade, sem exageros, primando pela limpeza;
- ser pontual e assíduo em todas as atividades da Evangelização: aula, reuniões, encontros, oficinas e cursos de formação;
- ser um referencial de comportamento ético, à luz dos ensinamentos de Jesus, dentro e fora da Casa Espírita;
- ter responsabilidade, maturidade e sensibilidade para se avaliar, considerando seu papel de exemplificar os conhecimentos ministrados;
- ter entusiasmo, otimismo e dedicação na tarefa;
- compreender as dificuldades e más tendências do evangelizando, respeitando-o e não o desprezando ou diminuindo-o perante seus próprios colegas;
- conhecer e compreender a personalidade do evangelizando, o que permite chegar ao coração de cada um deles;
- ser amoroso e simpático com os evangelizados, ouvi-los com atenção e carinho para que se sintam amados por quem os conduz e orienta. É muito importante estimular o sentimento de valor pessoal;
- influir decisivamente no aprimoramento do evangelizando, alternando elogios e repreensões com sensibilidade e bom senso;
- não se escandalizar no atendimento à criança ou ao jovem, não julgar, encarar os fatos com naturalidade, mas não ser conivente. Fugir da franqueza descabida;
- no atendimento ao jovem, não decidir por ele, mas levá-lo à reflexão devida.

### **3.2 Atitudes que o evangelizador deve evitar**

No exercício da tarefa, há necessidade de aprimoramento pedagógico e neste contexto vejamos algumas atitudes que devem ser evitadas<sup>3</sup>:

- iniciar a aula sem o preparo espiritual: fazer uma prece ou leitura edificante antes da aula eleva nosso padrão vibratório e permite que possamos sintonizar com os benfeitores espirituais, refletindo na qualidade da aula;
- planejar a aula em cima da hora: não nos permite aprofundá-la em nós mesmos, refletir sobre o ensinamento que estamos propondo;
- ler a aula: é cansativo e provoca desinteresse, demonstra falta de planejamento e estudo;
- não se preparar para possível falta do monitor/facilitador: imprevistos podem acontecer, então é necessário estudar o roteiro de aula e se inteirar do assunto, evitando transtornos e prejuízos para as crianças;
- deixar de avisar o monitor/facilitador quando existir a possibilidade de não conseguir chegar para o horário da evangelização: isso demonstra respeito pelo outro, deixando-o preparado para a situação;
- repetir recursos: histórias podem ser lembradas quando precisamos voltar à linha de pensamento de aulas anteriores; jogos e atividades podem se repetir, desde que tenham um bom espaço de tempo entre uma e outra aplicação;
- permanecer sentado ou no mesmo lugar: somente em atividades rápidas que exijam imobilidade, pois corre-se o risco de perder o domínio de sala. O melhor é conservar-se de pé, andando entre os evangelizados, chamando a atenção para o assunto em pauta;
- falar baixo: é cansativo e provoca desinteresse, use tom médio, sem baixar ou elevar demais a voz;
- permitir desordem na sala: ensinar os evangelizados a esperar sua vez de falar, o momento de ouvir, e cumprir as regras da sala (determinadas no início do trabalho junto com os evangelizados);
- adaptar-se ao meio: exercer sobre o meio sua influência e não ganhar dele os vícios;
- reagir: em toda situação difícil pare, respire, pense e só então aja;
- linguagem inadequada: linguagem inacessível ao entendimento prejudica a compreensão, a linguagem deve ser clara e simples, evitando-se gírias e termos chulos.

### **3.3 Responsabilidades**

Ser um referencial de comportamento ético, à luz dos ensinamentos de Jesus, dentro e fora da Casa Espírita.

Ao tornar-se evangelizador por ideal, entendendo o alcance dessa tarefa, procurar os recursos necessários a um bom desempenho.

Em primeiro lugar estuda a Doutrina Espírita, requisito principal à tarefa, e no decorrer do tempo vai se aprimorando através de cursos e encontros.

### **3.4 Desvios doutrinários**

Sendo o evangelizador um trabalhador do Cristo, com o compromisso da manutenção da pureza doutrinária, é grande sua responsabilidade sobre as ideias veiculadas nas aulas de evangelização!

Por exemplo, evitar distribuir desenhos de coelhos para serem pintados e a distribuição de ovos em comemoração à Páscoa, ou comemorar o Natal trazendo Papai Noel, alimentando o consumismo através da troca de presentes.



Orientar os pais a festejarem a data em seus lares, caracterizando-a como festa cultural, mas não espírita. No entanto, poderá ser comentado em aula o significado cultural e religioso destas festas, a título de conhecimentos.

Não podemos de forma nenhuma desfigurar a Doutrina dos Espíritos, mutilar seus textos, anular seus princípios, cancelar pontos explicativos, “ajeitar” interpretações ao agrado da cultura humana, inventar conceitos estranhos, incorporar credices e superstições ou explicar fundamentos espíritas aprisionando-os à óptica acanhada da Ciência oficial.

## **4 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE**

### **4.1 A criança e o jovem em seu aspecto espiritual**

O homem encarnado, como personalidade, é o resultado de suas experiências pregressas, tanto de seu passado longínquo (vidas passadas) quanto de seu passado recente (vida atual). Recebe influência do meio em que vive e daqueles em que viveu, aproveitando positiva ou negativamente as experiências pelas quais passou, de acordo com o uso que fez de seu livre-arbítrio.

Alma falha, na maioria das vezes, é passível de influências espirituais benéficas (espíritos familiares, protetores) e maléficas, de almas alimentadas por ódio, paixão doentia, desejo de vingança ou que são atraídas, por afinidade, pela índole do encarnado.

A criança/jovem, não obstante o corpo frágil que apresenta, é alma antiga, vinda de várias experiências pregressas que lhe moldaram a personalidade. É passível de sofrer, também, com a presença de espíritos perturbadores, cobradores do passado, cúmplices de erros ou inimigos da tarefa de evangelização que encontram naquele corpinho uma alma moralmente frágil, comprometida e de fácil absorção das influências perniciosas.

O evangelizador deve estar atento e, juntamente com o conhecimento que nos traz a moderna psicologia, acerca do tratamento de crianças difíceis, deve utilizar os conhecimentos e tratamentos oferecidos por esta bendita Doutrina, que é o Espiritismo.

O passe pode ser aplicado por equipe capacitada nos finais das aulas, àquelas crianças que estejam necessitando de assistência. A água energizada pode ser dada aos evangelizando ao final de cada aula e as famílias devem ser orientadas a participarem das reuniões doutrinárias públicas.

Algumas casas possuem reuniões específicas para a tarefa de evangelização, enquanto outras possuem uma reunião geral, para todas as tarefas. Tanto em uma quanto em outra, o nome da criança em questão deve ser lembrado e vibrado, com emanações de amor àquele que a influencia negativamente, para que seja tocado pelo amor do Cristo.

#### **4.1.1 Psicologia da infância**

A base para este estudo foram as experiências desenvolvidas por Jean Piaget, psicólogo suíço que muito colaborou nesta área de conhecimento da psicologia infantil, tornando-se referência para os educadores de todos os campos educacionais.

Conhecer nossa criança, eis uma das bases do sucesso da Evangelização Infantil. Saber como agir com relação às reações das crianças de maneira a obter bons frutos: um desafio necessário. Relembrando, a criança, espírito encarnado, deve ser compreendida como uma alma que recebe influências do seu corpo físico; do ambiente sócio cultural onde vive; do momento psicológico

característico de sua faixa etária; do ambiente espiritual que lhe caracterize.

Em todos os estágios do desenvolvimento, a construção da inteligência se dá pela atividade e pela significação.

A inteligência constrói significações e estas dão sentido ao mundo. A significação é dada na interação do sujeito com o meio (físico, social e simbólico).

Por essa ação, o sujeito transforma o meio e através das transformações que efetua, transforma-se a si mesmo, ou seja, há um contínuo processo de construção, autorregulação e autoequilibração.

## **4.2 Influência do corpo físico**

Doenças, aspectos físicos traumáticos, deficiência física ou mental interferem na conduta infantil.

O corpo físico exerce grande influência sobre o espírito, limitando-o ou não permitindo à alma que o habita que expresse totalmente sua índole. Na faixa etária infantil, entretanto, o espírito encontra-se mais maleável aos novos conhecimentos morais, mesmo sendo tolhido pelo corpo.

## **4.3 Influência sociocultural**

Toda cultura tem sua própria personalidade típica, um dado padrão de motivos, objetos, ideais e valores, que são característicos dessa cultura e adquiridos pela maior parte das crianças que crescem nela. Assim, a sociabilização é o processo através do qual a criança adquire padrões de comportamento, crenças, normas e motivos que são valorizados por seu próprio grupo cultural e familiar e adequados a eles.

Teoricamente, a criança pode tornar-se um dentre os muitos tipos de adultos: agressivo ou retraído, egoísta ou generoso, interessado ou desinteressado quanto a realizações intelectuais, dependente ou independente dos pais, honesto ou desonesto. É enorme a gama de possibilidades, no entanto, o indivíduo geralmente adota características de personalidade e de comportamento consideradas apropriadas, ou pelo menos aceitáveis, por seu próprio grupo familiar, religioso, ético e social.

No processo de Evangelização, aspectos como os citados abaixo precisam ser conhecidos, a fim de que seja a aula adaptada, em suas técnicas e recursos, às características do meio em que se encontra a sua turma:

- grau de escolaridade, alfabetização das crianças;
- vocabulário conhecido;
- características culturais do meio;
- relacionamento da criança com os demais membros de sua família;
- meio social: grau de criminalidade, presença ou não de drogas, conceitos e valores.

# **5 CARACTERÍSTICAS DAS FAIXAS ETÁRIAS**

## **5.1 Os estágios**

### **5.1.1 Estágio pré-operacional: até 7 anos**

Nesse estágio a criança considera objetos como símbolos de coisas. Ela tratará um bloco de

madeira como se fosse um carro e o movimentará, fazendo ruídos.

A criança pré-operacional tem dificuldades para assumir o ponto de vista de outra criança ou adulto. Não consegue antecipar como um objeto aparecerá do ponto de vista de outra pessoa, nem entender que uma cena que vê pode parecer diferente aos olhos de outro espectador. Ela é egocêntrica, em sua própria perspectiva.

### **5.1.2 Estágio das operações concretas: 7 a 12 anos**

A criança de 7 anos, que acabou de entrar no estágio das Operações Concretas, adquiriu um conjunto muito importante de regras que não possuía há um ou dois anos. Ela acredita que o comprimento, a massa, o peso e o número permanecem constantes apesar das modificações superficiais e sua aparência externa. É capaz de produzir uma imagem mental de uma série de ações e entender que os conceitos relacionais tais como "mais escuro" ou "mais pesado" não se referem necessariamente a qualidades absolutas, mas sim a uma relação entre dois ou mais objetos.

### **5.1.3 Estágio das operações formais: 12 anos em diante**

As mudanças na maneira como os adolescentes pensam sobre si mesmos, sobre seus relacionamentos pessoais e sobre a natureza da sua sociedade têm como fonte comum o desenvolvimento de uma nova estrutura lógica que ele chama de operações formais.

O pensamento operatório formal é o tipo de pensamento necessário para qualquer pessoa que tenha de resolver problemas sistematicamente. O adolescente constrói teorias e reflete sobre seu pensamento, o pensamento formal, que constitui uma reflexão da inteligência sobre si mesma, um sistema operatório de segunda potência, que opera com proposições.

O pensamento do adolescente se difere do pensamento da criança, ou seja, a criança consegue chegar a utilizar as operações concretas de classes, relações e números, mas não as utiliza num sistema fundido único e total que é caracterizado pela lógica do adolescente. O pensamento liberta-se da experiência direta e as estruturas cognitivas da criança adquirem maturidade. Isso significa que a qualidade potencial do seu pensamento ou raciocínio atinge o máximo quando as operações formais encontram-se plenamente desenvolvidas.

## **5.2 Faixas etárias**

### **5.2.1 Faixa etária: 4 e 5 anos (maternal)**

- Capacidade de concentração: 20 min.
- Participação mais frequente em jogos coletivos, motores, com 8 a 10 crianças: correr, fugir, pegar, obedece às normas/regras dos jogos com mais interesse e corretamente, assim como executa tarefas simples.
- Participa de danças, dramatizações e representações para um grupo.
- Interessa-se por coisas e fatos que a rodeiam
- Começa a fazer diferença entre realidade e fantasia, mas ainda podem ocorrer os diálogos com os amigos imaginários.
- Autocrítica: julga vestuários, desenhos, etc.

- Repete poemas e canções até 5 versos.
- Observa detalhes de um desenho.

### **5.2.2 Faixa etária: 5 e 6 anos (jardim)**

- Capacidade de concentração: 20 min.
- Orientação de espaço-tempo, com conceitos de ontem, amanhã, dia, mês, ano.
- Brinca sozinho.
- Oferece prontidão para leitura e escrita.
- Manifesta seus sentimentos com reações de enfado, carinho, etc.
- Participa de atividades grupais, observando-se, diminuição do sentimento egocêntrico, mas ainda existente em menor grau.
- Segue regras de jogos verbais abstratos (adivinhações, rimas, etc.).

### **5.2.3 Faixa etária: 7 e 8 anos (1º ciclo)**

- Capacidade de concentração: 20 a 25 min.
- As atividades motoras são substituídas aos poucos por atividades intelectuais.
- Início do raciocínio lógico. Separa a fantasia da realidade.
- Redução do egocentrismo: começa a respeitar os direitos e deveres alheios.
- Inicia-se o interesse por amizades.
- Gosta de ser notada - exibicionismo.
- Obedece às regras.

### **5.2.4 Faixa etária: 9 e 10 anos (2º ciclo)**

- Capacidade de concentração: 30 min.
- Atividade intelectual mais desenvolvida.
- Possui ideias de líder. Interesse intelectual; não se contenta com respostas simples.
- Maior interesse pelos amigos que pela família.
- Timidez como forma de não ser discriminada pelo grupo.

### **5.2.5 Faixa etária: 11 e 12 anos (3º ciclo)**

- Capacidade de concentração: 35 a 40 min.
- Predomínio da atividade intelectual, com capacidade de abstração.
- Raciocínio lógico.
- Início da adolescência, com modificações fisiológicas e morfológicas.
- Dá grande importância às amizades.
- Instabilidade emocional - agressividade e controle se alternam.
- Restrição ao sexo oposto. Meninos e meninas em grupos separados.
- Afirmação individual no grupo em que participam.

### 5.2.6 Faixa etária: 12 anos em diante (juventude)

É a fase da puberdade/adolescência

- Capacidade de concentração: 35 a 50 min.
- Consolida-se o pensamento organizado: traça um plano e executa;
- Pensamento hipotético-dedutivo: elabora hipóteses ao observar acontecimentos imediatos;
- Dedução: Capacidade de raciocinar sobre possíveis soluções de um problema sem o apoio de fatos concretos;
- É capaz de pensar sobre seus próprios pensamentos, verificando-lhes a lógica.

## 5.3 Psicologia da adolescência

### 5.3.1 O que é adolescência?

A adolescência compreende o período que vai dos 12-13 anos até os 17-18 anos, que, segundo Amélia Vasconcelos<sup>5</sup>, poderá ser dividida em três fases: adolescência I – 12-13 anos; adolescência II – 14-15 anos; adolescência III – 17-18 anos.

A adolescência caracteriza-se pelo predomínio das alterações psíquicas, enquanto na puberdade que vai dos 8 aos 13 anos, em média, predominam as alterações orgânicas, a maturação hormonal.

Na adolescência ocorrem grandes oscilações: BIO - aperfeiçoar e enriquecer; PSICO - desenvolvimento espiritual; SOCIAL - enriquecimento do ter; ESPIRITUAL - desenvolvimento do ser.

### 5.3.2 Características gerais da adolescência

O adolescente descobre o mundo, planeja a vida, descobre mental e existencialmente seu meio e tem ideias próprias sobre ele. É um período de transformações, meio caminho entre a infância e a idade adulta. É durante a adolescência que se estrutura a personalidade.

A problemática dos adolescentes surge de três fontes: a primeira é a resistência e certo medo inconsciente dos adultos contra os jovens, como uma possível ameaça; a segunda problemática surge de suas próprias transformações, físicas e psicológicas; e a terceira, é a própria exteriorização do espírito como ser imortal, com as bagagens adquiridas. A seguir serão apresentadas outras características desta fase:

- A dor pela perda da infância. A sensação de infelicidade é a consequência de uma série de perdas que o adolescente vive sofrendo permanentemente. Como parte de uma classe marginalizada, ele ainda não adquiriu o *status* de adulto, mas já perdeu uma série de coisas fundamentais e, no íntimo, está de luto por elas.
- Perda do corpo de criança. As modificações são tão aceleradas que ele não consegue ter qualquer controle sobre elas, não tem ideia do que vai acontecer. A maioria torna-se escravo do espelho e tem necessidade de disfarçar o corpo, seja com roupas absolutamente iguais às de todo mundo, seja com roupas completamente diferentes, para distrair os espectadores. A frase mais cruel que um adolescente pode ouvir é "como você está mudado!", pois confere justamente uma realidade que o desgosta.

<sup>5</sup> AME Brasil, Saúde e Espiritismo, São Paulo, 1998.

- Perda do mundo infantil. Terminou aquele mundo seguro, protegido, extremamente dependente, mas no qual tudo era garantido, onde ele sabia o que esperar de cada pessoa e de cada ambiente. Mas apesar do luto pela perda do mundo infantil, há também novos impulsos que o fazem rejeitar a ideia de nele permanecer. Ele não gostaria de restabelecer a infância, mas sofre por tê-la perdido.
- Perda dos pais idealizados. Ele constata, com tristeza, que pai e mãe não são aquele herói e aquela fada que, durante toda a sua infância acreditou que fossem. Aos seus olhos críticos e objetivos surge um casal de meia idade, quase sempre "quadrado" e longe da perfeição. Os pais não entendem, geralmente, essas mudanças e reagem. O conflito familiar se estabelece de imediato, pois para os pais é a certeza de que não são mais amados. Tentando recobrar o amor que lhe fugiu, reagem exercendo autoridade, como se pudessem se tornar novamente heróis. Mas, na realidade, o adolescente não deixou de amá-los, apenas o faz à sua maneira.
- Perda do corpo idealizado. Todo pré-adolescente se imagina sob a forma de adulto e, ainda no começo das suas transformações, supõe que vai ser lindo e forte. Quando as modificações se instalam é a derrocada do grande sonho. E por mais bonitinho que acabe ficando, sempre traçou planos mais altos. Ao lado disso, surge a frustração por não poder interferir no processo do desenvolvimento, o que ele supre tentando modificações aparentes do tipo tira-bigode/deixa-bigode, cabelo curto/comprido, regime alimentar, etc. Todos os recursos são empregados para controlar suas características físicas – influências amplificadas pela mídia e pelo sistema mercadológico que envolve o jovem, com a venda de todas as possibilidades de ter.
- Perda da bissexualidade. Com o início da puberdade fica definitivamente estabelecido o papel específico de cada sexo. Na infância isto não era uma exigência.

Estas questões se dão de maneira inconsciente, pois o adolescente não percebe estas perdas de maneira consciente. Enfim, é uma questão de conquistar sua identidade.

### 5.3.3 Influência do organismo

Durante a infância, o corpo ainda não tem capacidade para exprimir com fidelidade os interesses do espírito. Somente a partir da puberdade é que será possível ao Espírito se mostrar tal qual é. Daí as modificações de caráter apresentadas na adolescência<sup>6</sup>. Disto, porém, não decorre que o corpo seja "culpado" por esta ou aquela tendência da alma.

Conhecedor desses fatos, o Espiritismo analisa os problemas do jovem considerando sua natureza espiritual (única responsável pelas tendências da criatura) e sua natureza material, não desprezando as influências que o corpo pode oferecer para a livre manifestação do Espírito<sup>7</sup>.

### 5.3.4 Alterações psicológicas na adolescência

- Desenvolvimento do raciocínio abstrato.

Alteram-se os interesses em relação à música, filmes, novelas, livros; expande-se a capacidade de compreensão e abstração. Ele passa a questionar sobre Deus, a origem do Universo, Adão e Eva, a colocar em xeque explicações não embasadas na ciência.

Muitos adolescentes compõem, escrevem poesia, cartas de amor, possuem a ânsia de pesquisar

<sup>6</sup> KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, q. 385.

<sup>7</sup> KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, q. 367-370a.

história antiga, ou de outros povos, descobrirem novos mundos. Tais aquisições mentais resultam de um longo processo, construído individualmente, que tem origem na infância, pois neste período adquire-se o raciocínio abstrato, que permite pensar de modo lógico sobre as ideias e conceitos complexos.

- Instabilidade de humor.

Seu humor varia muito. Ele rejeita os pais e quer independência num momento, chegando a agredi-los; em outro momento, pede proteção, aconchego – ambivalência de sentimentos, está de luto pela perda da imagem do herói (pai) e da fada (mãe), não são mais os seus pais da infância, e por isso exercita em seu íntimo, sua própria individualidade e independência.

### **5.3.5 Desenvolvimento mental na adolescência**

O desenvolvimento mental que ocorre nessa fase influencia o adolescente em todas as atitudes de sua vida, tanto no campo físico, como no emotivo, social, ético e cultural. Caracteriza-se por:

- a) progresso da atividade mental, com melhor percepção, imaginação, memória lógica e atenção;
- b) aumento da capacidade para frear a imaginação excessiva. O pensamento mágico, fabuloso que predominava na infância, é substituído pelo lógico, com base em fatos, evidências, em causas e efeitos. Nessa fase, passam a questionar valores que lhe foram impostos, a existência – ou não – de Deus. Temas como reencarnação e vida após a morte os fascinam. As religiões são postas em xeque;
- c) maior uso da atenção voluntária;
- d) desenvolvimento da consciência de si mesmo, descoberta do mundo interior, que leva o adolescente à reflexão, tornando-se mais suscetível a estímulos internos e à sua interpretação, querendo compreender-se e às pessoas;
- e) desenvolvimento do espírito crítico.

### **5.3.6 Consequências do desenvolvimento lógico na adolescência.**

Atitude polêmica para defender-se, tentando libertar-se da influência do adulto, a fim de fazer-se reconhecer como pessoa que pode e quer; exercita-se no jogo de palavras e frases-raciocínio que tanto o fascinam; exhibe-se, tentando parecer inteligente e capaz intelectualmente.

Considera atrasadas as ideias da família, entrando em conflito; torna-se discutidor impiedoso, porque exercita apenas o pensamento lógico, sem levar em conta os aspectos humanos e morais dos assuntos debatidos; opõe-se ao adulto, baseando-se em argumentos lógicos: opõe-se à família, à escola, à religião; passa a reconhecer a realidade e a inconformar-se. Isso o faz sofrer e se angustiar.

### **5.3.7 Desenvolvimento emocional na adolescência**

A emoção é reconhecida como força construtiva e estimuladora da atividade humana. Entretanto, tornam-se destrutivas, desintegradoras de personalidade, quando são muito fortes, frequentes, duradouras, ou quando são reprimidas, porque descontrolam o comportamento. Para controlar a emoção, é necessário ter por guia a razão, a fim de obter a maturidade emocional, o que possibilitará uma vida satisfatória em sociedade. O progresso emocional do adolescente dependerá de sua história pregressa, de suas experiências, nesta e em outras existências carências ou segurança que tenha

adquirido; da atenção e carinho, ou do sentimento de abandono.

Desvios emocionais são frequentes na adolescência. A extensão e a seriedade das dificuldades que acompanham estes desvios do comportamento normal devem ser acompanhadas por especialista.

### 5.3.8 Comportamento social

No início da adolescência ocorre uma fase de interiorização, na qual o adolescente parece antissocial - condena, despreza e quer mudar a sociedade. Depois surge o predomínio dos grupos, que se constituem como sociedades de discussão, quando o mundo é reconstruído em comum, com discursos que combatem o mundo real. A adaptação à sociedade se dará à medida que o adolescente, de reformador, transformar-se em realizador, reconciliando o pensamento formal com a realidade das coisas.

### 5.3.9 O adolescente nas camadas socialmente carentes

Serrão e Baleeiro<sup>8</sup>, destacam as principais características do adolescente socialmente carente. Observam-se as semelhanças entre os adolescentes, independente de sua classe social: o afastamento da identidade infantil, período de reorganização e nova definição social, caracterizada muitas vezes pela rebeldia, rupturas, transgressões e reflexões sobre o mundo que o cerca. O amor, a amizade, o trabalho, a escola, a família e o projeto de vida constituem-se em grandes questões, cujo ponto central é a identidade: Quem sou eu? Como sou? Qual meu valor? O que quero?

Neste quadro comum, surgem particularidades nos adolescentes das comunidades socialmente carentes. Essas particularidades se referem mais a diferentes formas de ver o mundo, de reagir e de expressar sentimentos do que a uma essência ou natureza pessoal diversa em relação aos adolescentes de outra classe social, isso devido ao contexto social onde estão inseridos, onde a escola e a família muitas vezes não têm conseguido responder aos seus reais anseios e necessidades e onde são levados a ingressarem prematuramente no mundo do trabalho, sem o preparo e o acompanhamento adequados.

As observações das autoras, que se seguem, foram feitas em três grupos de adolescentes socialmente carentes, mas não se apresentaram necessariamente em todos os grupos observados e não devem ser consideradas definitivas ou invariáveis, mas deverão servir aos evangelizadores que trabalham com essa realidade:

- Autoestima fragilizada. A maioria espanta-se ao receber elogios ou qualquer palavra de reconhecimento. O conceito de autoestima diz respeito ao conceito que o sujeito atribui a si mesmo. O fortalecimento da autoestima passa por um reposicionamento na família, na escola, na comunidade e na sociedade. O Centro Espírita passa a fazer parte dessa comunidade e aí deverá ser valorizado. O vínculo entre o evangelizador e o grupo socialmente (e emocionalmente) carente é um grande auxiliar para readquirir a autoestima.
- Autoimagem contaminada por preconceitos relativos à classe social, etnia, nível cultural, moradia e profissão são referências de identidade social. Muitos mentem quanto a esses dados, o que pode revelar quanto sua autoimagem está comprometida e quanto um manejo eficaz é necessário para lidar com os preconceitos sociais.

<sup>8</sup> SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. Aprendendo a ser e a conviver. FTD, 1999.



- Medo de expressar-se. Ocorre pelo medo do ridículo e da exclusão, já que a sociedade não lhes oferece oportunidades. À medida que o adolescente se sente em um ambiente confiável, perde o medo de se expressar.
- Dificuldades em reconhecer em si atitudes de racismo como reação à discriminação sofrida, quando muitos jovens tomam atitudes que reforçam seu próprio preconceito.
- Presença de sensualidade. A relação com o próprio corpo pode colorir-se de uma sensualidade natural, evidenciada na movimentação, no gesto, no andar, no modo de vestir, nas cores escolhidas. Não é necessariamente sexualidade, mas um modo de se expressar com o próprio corpo e um jeito sedutor de ser.
- Música e dança como forma de expressão. Há musicalidade nos gestos, no olhar, na voz.
- Ataque como forma de defesa. Utiliza-se de defesas psicológicas para proteger-se de frustrações e sofrimentos presentes e passados: ameaças, desconfianças.
- Falta de perspectiva. Embora almejassem alcançar as mesmas coisas que o adolescente de outras classes sociais – casa própria, família, carro, profissão reconhecida – são conscientes das barreiras impostas a quem não chega à universidade e é pobre, negro, não mantendo ilusões acerca da condição desigual de oportunidades que lhes são oferecidas. Essa percepção gera, muitas vezes, atitudes de resignação e desesperança, por não acreditarem que sua reação seja capaz de interferir no curso dos acontecimentos.
- Condições de solidariedade. Dada a situação limite em que vive, o comportamento solidário é frequente, até como forma de sobrevivência – para ser ajudado pelo outro, no futuro, para garantir a sobrevivência do grupo.
- O papel da religião. Para a maioria dos jovens socialmente carentes, a religião ocupa o espaço da lei, de ordem, de proteção, possibilita o estabelecimento de laços sociais e concretiza o sentimento de pertencer.
- Forte relação com a mãe. No discurso do adolescente, é possível reconhecer uma espécie de culto à figura materna: um amor incondicional, gratidão, desejo de ser motivo de seu orgulho.
- Ausência da figura paterna. Na maioria das vezes, a figura do pai se encontra ausente.
- Percepção da cidadania como conceito abstrato, desvinculada do dia a dia.

## 6 MEDIUNIDADE E OBSESSÃO

### O que é mediunidade?

Aptidão natural do indivíduo para intermediar espíritos e encarnados.

É atributo do espírito, patrimônio da alma imortal (O Consolador, 382).

### Visões. Amigo invisível

É bem comum nas famílias o relato de que crianças veem espíritos e isso acontece porque as crianças ainda têm ligações ligeiramente mais tênues com o corpo físico, assim como os doentes terminais em que a ligação espírito-corpo já se enfraqueceu, e ambos podem ver os espíritos com maior facilidade.

À medida que a pessoa cresce, vai se tornando ainda mais forte a ligação com o corpo e ela vai deixando de vê-los. No entanto, nem todas as crianças veem os espíritos. É natural que os vejam, mas não é obrigatório que aconteça, porém, não se pode deixar de considerar a imaginação infantil nesse contexto.

O que também pode confundir quem não está muito por dentro do tema é achar que a criança é médium só porque teve um episódio em que viu, ou ouviu um espírito. Nem sempre a visão de espíritos pelas crianças caracteriza mediunidade. Somente com o tempo se pode discernir, pois o fenômeno pode ser passageiro, como citado acima: é quando os "amigos invisíveis" desaparecem e a criança os esquece. Entretanto, nos casos de mediunidade o amigo invisível pode ser mesmo um espírito com o qual a criança naturalmente interage.

Por outro lado, a comunicação com amigos invisíveis aos olhos dos pais pode ser encarada como uma fantasia. Há momentos em que a ilusão predomina e a criança transforma em real o que é apenas o seu desejo inconsciente. Ao brincar com um amigo imaginário, ela nega a solidão e cria um espaço no qual é dona e senhora. Já falar com parentes falecidos pode ser uma forma de negar uma realidade dolorosa e se sentir onipotente, capaz de reverter a morte.

Quando não é mediunidade, essas visões desaparecem entre 6 e 8 anos de idade. Se as visões permanecerem nem assim é seguro se dizer que é mediunidade, pois a faculdade da dupla vista é um atributo do espírito que pode não estar relacionado com a mediunidade, como, por exemplo, a faculdade da audição que não faz de ninguém médium.

### **Distúrbio mental ou mediunidade/obsessão?**

#### Orientação espiritual/psicológica

Antes de se afirmar que uma criança está sob influência de um espírito, é preciso descartar as hipóteses de fantasia e/ou de distúrbios psíquicos. A primeira etapa é "pesquisar" a criança, o que pode ser feito pelo médico (psicólogo/psiquiatra/pediatra), em busca de elementos - exames neurológicos são feitos para se verificar se a atividade no cérebro é equivalente à registrada em convulsões ou surtos de epilepsia, por exemplo.

Se a criança apresenta terror noturno ou relatos muito incoerentes, perturbação muito acentuada, tornando-se arredia, agressiva ou profundamente tímida, é necessário que seja orientada a procurar atendimento espiritual e também médico, como citado acima, para descartar algum comprometimento mental/emocional que pode estar associado ou não com a mediunidade/obsessão. Se a criança parece possuída por uma entidade sobrenatural, por exemplo, é feito diagnóstico de transtorno de personalidade ou estado de transe e possessão, cujo tratamento alia psicoterapia e medicamentos, que, se associado ao tratamento espiritual, melhora bastante.

Entretanto, é importante que sejamos humildes para admitir que muita coisa ainda escapa à medicina cartesiana. Em vez de dizer aos pais que o filho não tem nada ou que os sintomas vão passar, seria mais honesto dizer que a medicina vigente não é capaz de diagnosticar o que se passa com ele. Especialistas lembram que o estado de transe e possessão, embora citado no Código Internacional de Doenças, ainda não foi esclarecido e pode resultar de alguma desordem física ou mental ou, de fato, ser obra do sobrenatural.

A obsessão também pode estar associada à mediunidade na infância.

Antigamente era do consenso geral que a criança era protegida contra obsessores, mas sabe-se hoje que, por ser espírito com uma longa caminhada, pode trazer consigo inimigos do passado que podem passar a perseguir este espírito ainda na infância, pelo seu comprometimento e/ou pelo comprometimento dos pais com o passado ou pela necessidade de aprendizado de ambos.

Assim, é possível que esse filho sofra muito com a influência de seres assustadores. A criança

então deve ser encaminhada a tratamento com passes, água energizada, os pais devem ser orientados a realizar o Evangelho no Lar com a criança ou sem ela se for muito pequena, contar histórias edificantes ou lhe dar livros infantis apropriados para sua idade, se já sabe ler. Também pode-se recomendar sessões de desobsessão quando o problema é trazido pelos pais ao Atendimento Fraternal, onde a entidade pode ser demovida da perseguição. A prece antes de dormir também deve ser estimulada e praticada junto com a criança para que ela aprenda a orar. Dependendo da idade, a criança pode também ser encaminhada para a Evangelização para que passe a compreender que o que se passa com ela é normal.

No entanto, se os pais não participarem do processo de cura, pouco será atingido pelo exemplo que podem proporcionar, além de também obterem esclarecimento e aprendizado. Para tanto, deverão conhecer a Doutrina Espírita (ou outra religião que lhes dê o apoio necessário) e se dispor a estabelecer, no lar, um clima vibratório de harmonia e paz.

## **Saúde espiritual dos filhos**

### Preocupação dos pais

O que fazer quando a criança é médium?

- Os pais devem observar cuidadosamente o comportamento da criança para ver se elas não estão influenciadas por algo que viram na TV ou em filmes ou mesmo necessidades emocionais como falta de atenção.
- Pode ser também que elas estejam adotando tais posturas apenas para chamar a atenção. É importante discernir e checar tudo isso na hora de avaliar se a criança está realmente vendo espíritos.
- Os pais jamais devem estimular a criança a desenvolver mediunidade. Tudo vem a seu tempo.
- Se a criança tiver idade suficiente para compreender o que está acontecendo, os pais devem explicar a ela a situação, procurando não fazer disso um fenômeno extraordinário que gere medo ou desconforto.

O que os pais devem evitar?

- Negação pura e simples, pois a criança pode se sentir acusada de ser mentirosa e desenvolver problemas emocionais.
- Valorização excessiva do fenômeno, o que pode estimular a imaginação infantil.
- Demonstrar medo, pois só deixará a criança mais nervosa e insegura.
- Criar expectativas. Os pais devem agir com a máxima naturalidade e ouvir a criança quando ela falar espontaneamente do assunto, sem criticá-la ou ridicularizá-la, sem se mostrar assustados, nervosos, inquietos ou vaidosos e orgulhosos diante do fenômeno que acontece com o filho.

Allan Kardec trata desse tema e pergunta aos Espíritos na questão 221, de O Livro dos Médiuns, nos seguintes itens:

Item 6: Será inconveniente desenvolver a mediunidade das crianças?

- Certamente. E sustento que é muito perigoso. Porque estes organismos frágeis e delicados seriam muito abalados e sua imaginação infantil muito superexcitada. Assim, os pais prudentes as afastarão dessas ideias, ou pelo menos só lhes falarão a respeito no tocante às consequências morais.

Item 7: Mas há crianças que são médiuns naturais, seja de efeitos físicos, de escrita ou de visões.

Haveria nesses casos o mesmo inconveniente?

- Não. Quando a faculdade se manifesta espontânea numa criança, é que pertence à sua própria natureza e que sua constituição é adequada. Não se dá o mesmo quando a mediunidade é provocada e excitada. Observe-se que a criança que tem visões, geralmente pouco se impressiona com isso. As visões lhe parecem muito naturais, de maneira que ela lhe dá pouca atenção e quase sempre as esquece. Mais tarde a lembrança lhe volta à memória e é facilmente explicada, se ela conhecer o Espiritismo.

Item 8: Qual a idade em que se pode, sem inconveniente, praticar a mediunidade?

- Não há limite preciso na idade. Depende inteiramente do desenvolvimento físico e mais particularmente do desenvolvimento psíquico. Há crianças de doze anos que seriam menos impressionadas que algumas pessoas já formadas. Refiro-me à mediunidade em geral, pois a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo. Quanto à escrita há outro inconveniente, que é a falta de experiência da criança, no caso de querer praticá-la sozinha ou fazer dela um brinquedo.

Assim é que se os pais não se acharem em condições de conversar com a criança por desconhecimento do assunto ou insegurança, podem recorrer a um centro espírita, em que as pessoas mais experientes poderão orientá-los sobre a forma de abordar o assunto com a criança, entendendo o que se passa com ela.

## 7 INCLUSÃO

As questões mais comuns com as quais podemos nos deparar na Evangelização são:

- Manifestações racistas
- Homossexualidade
- Deficiência física/mental
- Transtornos mentais/comportamentais
- Crianças índigo/cristal (TDA/H)
- Bullying
- Família desagregada
- Família atípica

Segundo Marilú Mourão Pereira (Portal da Educação - adaptado), a inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade.

Mas o que é de fato a inclusão? O que leva as pessoas a terem entendimentos e significados tão diferentes? Cabe aqui tecer algumas reflexões, pois dessa forma estaremos contribuindo para uma prática menos segregacionista e menos preconceituosa, contribuindo também com a parte que nos cabe como evangelizadores,

Entretanto, o termo inclusão já trás implícito a ideia de exclusão, pois só é possível incluir alguém que já foi excluído. A inclusão está respaldada na dialética inclusão/exclusão, com a luta das minorias na defesa dos seus direitos.

Para falar sobre inclusão na evangelização é preciso repensar o sentido que se está atribuindo à educação, além de atualizar nossas concepções e ressignificar o processo de construção de todo o indivíduo, compreendendo a complexidade e amplitude que envolve essa temática.

Também se faz necessário, uma mudança de paradigma dos sistemas educacionais onde se

centra mais no aprendiz, levando em conta suas potencialidades e não apenas as disciplinas e resultados quantitativos, favorecendo uma pequena parcela dos alunos.

A ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo.

Contudo a inclusão coloca inúmeros questionamentos dos que atuam nessa área.

- Quem é o indivíduo com necessidades especiais?
- Crianças especiais são sempre espíritos endividados? (L.E. 372)
- O espírito imortal que está encarnado em uma criança especial encontra-se lúcido - e somente o corpo não responde naturalmente aos estímulos - ou o espírito pode encontrar-se igualmente perturbado? (L.E. 374)
- A evangelização de crianças especiais no Centro Espírita deve ocorrer conjuntamente com a das crianças "normais" ou em separado?
- Apesar de concordar com a participação conjunta de especiais e "normais", como lidar com a diferença de graus de percepção intelectual do conteúdo da aula?
- Como o DIJ e o Departamento Doutrinário das Casas Espíritas podem promover a chegada de crianças com necessidades especiais?

André Luiz, em *Nosso Lar*, citado por Emmanuel, no Livro: *Pérolas do Além*, nos recomenda: A Evangelização é tarefa que demanda muito estudo, dedicação, mas acima de tudo Amor incondicional, permitindo junto ao Evangelizando Especial que ora se apresenta, a redenção de si mesmo, visto que “é necessário muita coragem e muita renúncia para ajudar a quem nada compreende do auxílio que se lhe oferece”.

## 8 CONTEÚDO E CURRÍCULO

Os conteúdos programáticos mínimos da evangelização são extraídos das Obras da Codificação.

Essencialmente, o currículo é um plano geral de aprendizagem, envolvendo, as diretrizes norteadoras, os conteúdos e os tipos de experiências a serem vivenciadas.

O currículo é constituído por módulos, com um número de aulas provável para que se alcancem os objetivos propostos no módulo.

Reconhecendo a necessidade e a importância da unificação, foi adotado, na evangelização, o currículo sugerido pela Federação Espírita Brasileira.

O processo curricular considerado na evangelização infanto-juvenil é desenvolvido por meio de ciclos, conforme a faixa etária dos evangelizados atendidos.

### 8.1 Conteúdo programático<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Este capítulo contempla conteúdo programático do planejamento de ensino, do DIJ da Associação Espírita Paz e Luz, em 2010.

- Módulo 1 - O Espiritismo
  - Unidade I - A criação Divina
  - Unidade II - A ligação do Homem com Deus
  - Unidade III - Bases do Espiritismo
- Módulo 2 - O Cristianismo
  - Unidade I - Antecedentes históricos
  - Unidade II - Jesus e sua doutrina
  - Unidade III - Jesus e Kardec
- Módulo 3 - Conduta Espírita - Vivência Evangélica
  - Unidade I - O Autoaperfeiçoamento
  - Unidade 2 - Relações familiares
  - Unidade 3 - Relações sociais
  - Unidade 4 - Relações do homem com a natureza
- Módulo IV - Movimento Espírita
  - Unidade I - Espiritismo e Movimento Espírita
  - Unidade 2 - A Organização do Movimento Espírita

Os módulos I e II, "O Espiritismo" e "O Cristianismo" permitem conhecer os fundamentos da Doutrina Espírita e da Doutrina do Cristo, correlacionando-os entre si e dando oportunidade ao evangelizando, com o apoio do módulo III, "Conduta Espírita", da sua vivência e aplicação.

O módulo IV, "Movimento Espírita", dá uma visão da vasta seara, além de outras, nas quais o evangelizando realizará a prática da convivência fraterna com seus semelhantes e a da cooperação nas atividades coletivas de socorro, de estudo, de trabalho, de divulgação, enfim, da construção de um mundo melhor pelo esforço conjunto.

### 8.1.1 Avaliação

"Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever (...). Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa"<sup>10</sup>.

Avaliar é uma atitude própria do ser humano diante das ações intencionais que promove. Entretanto, avaliar não é aprovar, desaprovar ou simplesmente medir conhecimentos. É, sobretudo, estar atento, no caso específico da Evangelização Infante-Juvenil, aos resultados, isto é, às mudanças de comportamento, observáveis, ao longo do processo ensino-aprendizagem, por meio de:

- Coleta de dados sobre comportamento cognitivo, afetivo e social, registrando os aspectos relacionados à frequência e à participação do evangelizando, e sobre aquisição de conhecimentos e mudanças de comportamento (observáveis).
- Análise dos dados levantados.
- Comparação desses dados com os objetivos estabelecidos. Desse estudo comparativo, pode-se inferir se os resultados esperados foram alcançados, total ou parcialmente, e concluir que medidas deverão ser tomadas para que o processo ensino-aprendizagem, efetivamente, favoreça a consecução dos objetivos da tarefa evangelizadora.

<sup>10</sup> KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, q. 919.

É oportuno salientar que, na coleta de dados sobre o comportamento (cognitivo, afetivo e social), devem figurar todos os envolvidos no processo educativo: evangelizador, evangelizando, família e meio social.

Em se tratando de Evangelização do homem, é fácil deduzir-se que os recursos acima apontados se referem a comportamentos, que podem ser identificados por todos os integrantes do processo do aprendizado específico - da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus - porquanto as transformações internas, as grandes revoluções nos modos de sentir, de pensar e de agir constituem tarefa individual e dizem respeito à autoavaliação de cada indivíduo, a caminho da evolução plena.

### **8.1.2 Técnicas de avaliação**

As técnicas de avaliação são formas ou meios utilizados para operacionalizar a avaliação, tendo como base os indicadores e os objetivos propostos. Na escolha de uma técnica de avaliação é de fundamental importância "o quê" se deseja verificar. Conforme a habilidade ou competência a ser avaliada, uma técnica específica deve ser escolhida. Pode ser:

- a) de conhecimento - evocam informações teóricas, estruturas, fatos específicos, critérios, princípios, etc.;
- b) de compreensão - refere-se ao entendimento de uma mensagem contida numa comunicação e não apenas o repetir de palavras;
- c) de aplicação - diz respeito à habilidade para usar abstrações em situações particulares e concretas;
- d) de análise - é a capacidade de desdobrar uma comunicação em suas partes ou unidades (processo de análise);
- e) de síntese - capacidade de organizar as partes de uma comunicação em um todo (processo de síntese);
- f) de julgamento - refere-se à habilidade para fazer julgamentos ou emitir juízos de valor sobre um fato, assunto ou acontecimento.

### **8.1.3 Instrumentos de avaliação**

Os instrumentos de avaliação podem ser classificados em objetivos e subjetivos, segundo os indicadores selecionados. São instrumentos objetivos:

- a) questionários (perguntas abertas e/ou fechadas);
- b) escolha de uma resposta (falso-verdadeiro, múltipla escolha, associação, etc.);
- c) evocação de uma resposta (completar lacunas, numeração, etc.);
- d) ordenação de elementos (ordem correta, montagem, etapas sequenciais, etc.).

Os principais instrumentos subjetivos são:

- a) instruções para escrever, justificar, desenhar, pintar, modelar esboçar etc.;
- b) dissertações ou respostas discursivas;
- c) histórias para serem contadas, relatos de experiências, estudo de caso, análise de problema etc.

Os instrumentos subjetivos são mais utilizados quando se pretende detectar valores qualitativos. Em princípio, um instrumento de avaliação é considerado bom e representativo da realidade quando utiliza, de forma equilibrada, indicadores quantitativos e indicadores qualitativos.

## 8.2 Currículo<sup>11</sup>

### 8.2.1 Jardim - 4 a 6 anos

#### • Módulo 1 - O Espiritismo - 13 horas/aula

Objetivo Geral: apresentar Deus na visão espírita, como pai e criador, observando a beleza da criação divina e aprendendo a se relacionar com ele por meio da oração. Compreender a importância do corpo físico para a busca da perfeição.

- A criação divina:
  - corpo: dádiva divina;
  - Deus Pai e Criador;
  - Providência divina.
- A ligação do homem com Deus
  - conceito de prece;
  - ação da prece;
  - efeitos da prece.

#### Módulo 2 - O Cristianismo - 7 horas/aula

Objetivo Geral do Módulo: conhecer o Cristianismo, doutrina fundamentada nos ensinamentos de Jesus, destacando a relação entre Jesus e Kardec, o Codificador do Espiritismo.

- Jesus e sua doutrina
  - a vida de Jesus:
    - o nascimento; - sua infância.
  - Jesus nosso Mestre:
    - os ensinamentos de Jesus;
    - fatos extraordinários dos ensinamentos de Jesus.
  - Jesus e Kardec
  - Jesus e a promessa do Consolador;
  - A evangelização espírita.

#### Módulo 3 - Conduta Espírita - Vivência Evangélica - 19 horas/aula

Objetivo Geral do Módulo: levar as crianças a cultivarem hábitos de boas maneiras, de trabalho, de respeito e amor à família, ao próximo e à natureza.

- O autoaperfeiçoamento
  - A família:
    - respeito e amor;
    - obediência;
    - amizade e família.

<sup>11</sup> ROCHA, Cecília. Currículo para as escolas de evangelização espírita infanto-juvenil. 4 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.



- Amor ao próximo:
  - colaboração;
  - perdão;
  - bondade;
  - respeito à propriedade alheia;
  - respeito à vida dos semelhantes;
  - caridade;
  - paciência -saber esperar a sua vez
  - amizade na vida em sociedade.
- Relações do homem com a natureza
- Respeito à natureza:
  - amor às plantas e aos animais;
  - cuidados com as fontes de água;
  - respeito à criação divina.

#### **Atividades adequadas para a faixa etária (Jardim - 4 a 6 anos)**

- |                           |                                   |                              |
|---------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| • Atividades cooperativas | • Fantoches e bonecos variados    | • Modelagem                  |
| • Biblioteca              | • Festividades e comemorações     | • Ouvir e acompanhar músicas |
| • Campanhas educativas    | • Filmes                          | • Passeios                   |
| • Canto                   | • Formulações de hipóteses        | • Perguntas e respostas      |
| • Contação de histórias   | • Ilustrações                     | • Poesia, contos             |
| • Desenho e pintura       | • Instrumentos musicais, rítmicos | • Quadro mural               |
| • Dramatização            | • Jogos de imitação               | • Recorte e colagem          |
| • Exposição dialogada     | • Jogos de sombras                | • Coro falado jogral         |
| • Exposição narrativa     | • Jogos recreativos               | • Dobradura                  |
| • Exposição corporal      | • Livros e revistas               | • Feira cultural e de arte   |
| • Televisão               | • Jogos didáticos                 |                              |

#### **8.2.2 1º Ciclo da Infância - 7 a 8 anos**

##### **• Módulo 1 - O Espiritismo - 12 horas/aula**

Objetivo Geral: reconhecer o corpo como instrumento do espírito e como criação de Deus, que nos ama e protege, bem como a necessidade da ligação do homem com Ele. Compreender o Espiritismo como a doutrina codificada por Allan Kardec.

- A criação divina
  - O corpo:
    - dádiva divina.
  - O espírito:
    - existência e sobrevivência.
  - Amor e sabedoria de Deus
- A ligação do homem com Deus
  - Valor e ação da prece
  - Condições para orar

- A prece em nossas vidas
- Bases do Espiritismo
  - O corpo:
    - instrumento do Espírito.
- Evolução material
- Evolução espiritual
- Evolução -ordem e disciplina
- Allan Kardec e a codificação

## **Módulo 2 - O Cristianismo - 9 horas/aula**

Objetivo Geral do Módulo: conhecer o Decálogo e os fatos históricos que antecederam e prepararam a vinda de Jesus; compreender o Cristianismo como revelação do amor; destacar no Espiritismo a missão de desenvolver, esclarecer e explicar os ensinamentos do Cristo.

- Antecedentes históricos
- Moisés:
  - vida e missão- Jesus e sua doutrina
- A vida e a missão de Jesus
- As curas de Jesus- Jesus e Kardec
- O Cristianismo e o Espiritismo
- A importância da evangelização
- Ação evangelizadora:
  - o livro espírita.

## **• Módulo 3 - Conduta Espírita – Vivência Evangélica - 16 Horas/aula**

Objetivo Geral do Módulo: despertar o interesse pela vivência evangélica, favorecendo situações de aprendizado que levem o evangelizando a desenvolver hábitos e atitudes de respeito e amor à família, ao próximo e à natureza.

- O autoaperfeiçoamento
  - Amor à verdade
  - A família:
    - o lar cristão
  - Amor à família:
    - colaboração no lar
- Relações sociais
  - Amor ao próximo:
    - respeito ao semelhante;
    - respeito à propriedade alheia;
    - obediência;
    - gentileza;
    - Caridade.
  - Amizade
- Relações do homem com a natureza
  - Amor à natureza:
    - amor aos animais;

- amor às plantas.
- A cidade onde vivemos
- A natureza como obra de Deus

### Atividades adequadas para a faixa etária (7 a 8 anos)

- Atividades cooperativas
- Biblioteca
- Campanhas educativas
- Canto
- Contação de histórias
- Desenho e pintura
- Dramatização
- Exposição dialogada
- Exposição narrativa
- Exposição corporal
- Televisão
- Consulta jornais/revistas
- Situação-problema
- Fantoches e bonecos variados
- Festividades e comemorações
- Filmes
- Formulações de hipóteses
- Ilustrações
- Instrumentos musicais, rítmicos
- Jogos de imitação
- Jogos de sombras
- Jogos recreativos
- Livros e revistas
- Jogos didáticos
- Dinâmicas de grupo
- Modelagem
- Ouvir e acompanhar músicas
- Passeios
- Perguntas e respostas
- Poesia, contos
- Quadro mural
- Recorte e colagem
- Coro falado jogral
- Dobradura
- Feira cultural e de arte
- Explosão de ideias
- Maquetes

### 8.2.3 2º Ciclo da Infância - 9 a 10 anos

#### • Módulo 1 - O Espiritismo - 14 horas/aula

Objetivo Geral: reconhecer a Doutrina Espírita como a chave para uma melhor compreensão da morte, da existência do espírito, da reencarnação, da evolução, da bondade e sabedoria de Deus; compreender o sentido da prece e as condições em que deve ser feita para sua maior eficácia.

- A criação divina
- O corpo:
  - dádiva divina.
- O Espírito:
  - existência e sobrevivência
- Provas da existência de Deus
- Amor e sabedoria de Deus
- Amor a Deus
- A ligação do homem com Deus
- Valor e ação da prece
- Condições necessárias à eficácia da prece
- O Pai Nosso:
  - Oração do Senhor.
- Bases do Espiritismo
  - Reencarnação:
    - Lei de Causa e Efeito;
    - comunicabilidade dos Espíritos;
  - Lei de Evolução.
  - Pluralidade dos mundos habitados
  - Allan Kardec -O Codificador

• **Módulo 2 - O Cristianismo - 10 horas/aula**

Objetivo Geral do Módulo: identificar a missão de Moisés e reconhecer o Decálogo como a base da conduta correta da Humanidade; conhecer os fatos da vida de Jesus, relacionando-o com as experiências vividas por nós.

- Antecedentes do Cristianismo
  - A missão de Moisés:
    - o monoteísmo;
    - o decálogo.- Jesus e sua doutrina
  - A vida de Jesus
  - Fatos extraordinários da vida de Jesus
  - Os ensinamentos de Jesus
  - Influência da presença de Jesus na Terra- Jesus e Kardec
  - O Consolador prometido
  - A importância da ação evangelizadora

• **Módulo 3 - Conduta Espírita – Vivência Evangélica - 13 hora/aula**

Objetivo Geral do Módulo: conscientizar-se da importância do autoaperfeiçoamento e da vivência cristã no lar e na sociedade.

- O autoaperfeiçoamento
  - Amor à verdade
  - Relações familiares
    - Família -significado dos laços familiares
    - Liberdade e limites na família
- Relações sociais
  - Amor ao próximo
  - Caridade
  - Perdão
  - Honestidade
  - Respeito à vida:
    - vícios.
- Relações do homem com a natureza
  - Preservação da natureza
- Espiritismo e Movimento Espírita
- Conceito de Espiritismo e de Movimento Espírita
- Organização do Movimento Espírita
  - A escola de evangelização espírita
  - Vultos espíritas

### Atividades adequadas para a faixa etária (9 a 10 anos)

- Atividades cooperativas
- Biblioteca
- Campanhas educativas
- Canto
- Contação de histórias
- Desenho e pintura
- Dramatização
- Exposição dialogada
- Exposição narrativa
- Exposição corporal
- Televisão
- Consulta jornais/revistas
- Situação-problema
- Entrevistas
- Teatro
- Fantoches e bonecos variados
- Festividades e comemorações
- Filmes
- Formulações de hipóteses
- Ilustrações
- Instrumentos musicais, rítmicos
- Jogos de imitação
- Jogos de sombras
- Jogos recreativos
- Livros e revistas
- Jogos didáticos
- Dinâmicas de grupo
- Composição de textos
- Jorral ou coro falado
- Trabalho com fichas
- Modelagem
- Ouvir e acompanhar músicas
- Passeios
- Perguntas e respostas
- Poesia, contos
- Quadro mural
- Recorte e colagem
- Coro falado jorral
- Dobradura
- Feira cultural e de arte
- Explosão de ideias
- Maquetes
- Computador internet
- Data show
- Visitas assistenciais

#### 8.2.4 3º Ciclo da Infância - 11 a 12 anos

##### • Módulo 1 O Espiritismo - 18 horas-aula

Objetivo Geral: reconhecer a existência de Deus analisando toda a sua criação; compreender o amparo e a sustentação que podemos obter quando nos ligamos a Ele pela prece. Reconhecer em Allan Kardec o Codificador da Doutrina dos Espíritos, bem como os princípios e conceitos que formam as bases do Espiritismo.

- A criação divina
  - Elementos gerais do universo
  - Formação dos mundos
  - Provas da existência de Deus
  - Amor, sabedoria e justiça divinos
  - Amor a Deus
- A ligação do homem com Deus
  - Prece:
    - Conceito e ação
  - Prece de intercessão
  - Pai Nosso:
    - oração ao Senhor
- Bases do Espiritismo
  - Os fenômenos de Hydesville e as mesas girantes
  - Allan Kardec -O codificador
  - Intercâmbio mediúnico
  - Reencarnação
  - Livre-arbítrio e a Lei de Causa e Efeito
  - Evolução espiritual

- Pluralidade dos mundos habitados
- O céu e o inferno na visão espírita

• **Módulo 2 O Cristianismo - 9 horas/aula**

Objetivo Geral: compreender os fatos históricos que antecederam a vinda de Jesus como momentos preparatórios para o advento do Cristianismo. Reconhecer a relação existente entre a Doutrina do Cristo e o Espiritismo.

- Antecedentes históricos
  - O decálogo
  - João Batista -o precursor- Jesus e sua doutrina
  - Os ensinamentos de Jesus
  - Os milagres de Jesus
  - Jesus e Kardec
  - O Consolador
  - Missão do Espiritismo
  - A importância da ação evangelizadora

• **Módulo 3 -Conduta Espírita – Vivência Evangélica - 11 horas/aula**

Objetivo Geral do Módulo: compreender o significado da expressão “conduta espírita”, citando maneiras de evidenciar essa conduta nas relações, consigo mesmo, na família e na sociedade.

- O autoaperfeiçoamento
  - Autoaperfeiçoamento e autoaceitação
  - Os bons espíritas
- Relações familiares
  - A família:
    - significado dos laços familiares;
    - liberdade e limites
- Relações sociais
  - O homem na sociedade
  - Amizades e afeições
  - O jovem e sua sexualidade
  - Liberdade e limites na sociedade
  - Comportamento na sociedade:
    - o uso de drogas ilícitas
- Relações do homem com a natureza
  - Lei de Conservação
- Espiritismo e movimento espírita
  - Conceito de Espiritismo e de movimento espírita
- A organização do movimento espírita
  - O centro espírita
  - Vultos espíritas

### Atividades adequadas para a faixa etária (11 a 12 anos)

- Atividades cooperativas
- Biblioteca
- Campanhas educativas
- Canto
- Contação de histórias
- Desenho e pintura
- Dramatização
- Exposição dialogada
- Exposição narrativa
- Exposição corporal
- Televisão
- Consulta jornais/revistas
- Situação-problema
- Entrevistas
- Teatro
- Confraternizações estaduais
- Assistência social
- Fantoches e bonecos variados
- Festividades e comemorações
- Filmes
- Formulações de hipóteses
- Ilustrações
- Instrumentos musicais, rítmicos
- Jogos de imitação
- Jogos de sombras
- Jogos recreativos
- Livros e revistas
- Jogos didáticos
- Dinâmicas de grupo
- Composição de textos
- Jogral ou coro falado
- Trabalho com fichas
- Discussão circular
- Atividades de apoio
- Modelagem
- Ouvir e acompanhar músicas
- Passeios
- Perguntas e respostas
- Poesia, contos
- Quadro mural
- Recorte e colagem
- Coro falado jogral
- Dobradura
- Feira cultural e de arte
- Explosão de ideias
- Maquetes
- Computador internet
- Data show
- Visitas assistenciais
- Excursões
- Transparências

#### 8.2.5 Juventude - 1º Ciclo - 13 a 14 anos

##### • Módulo 1 O Espiritismo - 13 horas/aula

Objetivo Geral: reconhecer a existência de Deus analisando toda a sua criação; compreender o amparo e a sustentação que podemos obter quando nos ligamos a Ele pela prece. Reconhecer em Allan Kardec o Codificador da Doutrina dos Espíritos, bem como os princípios e conceitos que formam as bases do Espiritismo.

- A criação divina
  - Formação dos seres vivos
  - A vida organizada
  - A existência e sobrevivência do Espírito
  - Provas da existência de Deus
  - Atributos de Deus
- Ligação do homem com Deus
  - Conceito de prece
  - Mecanismo da prece
  - A capacidade de concentração
- Bases do Espiritismo
  - Fatos que antecederam à codificação
  - A codificação espírita
  - Princípios básicos da doutrina espírita:
    - a reencarnação;
    - livre-arbítrio;

- Lei de Causa e Efeito;
- Lei de Evolução;
- comunicabilidade dos Espíritos;
- pluralidade dos mundos habitados.

• **Módulo 2 O Cristianismo - 9 horas/aula**

Objetivo Geral do Módulo: compreender os fatos históricos que antecederam a vinda de Jesus como momentos preparatórios para o advento do Cristianismo. Reconhecer a relação existente entre a Doutrina do Cristo e o Espiritismo.

- Antecedentes históricos
  - A atualidade do decálogo
  - As predições do advento do Cristo
- Jesus e sua doutrina
- Os ensinamentos de Jesus:
  - a humildade
- Os ensinamentos de Jesus:
  - desprendimento dos bens terrenos;
  - a fé
- A propagação do cristianismo:
  - Pedro e Paulo
  - Os apóstolos e os discípulos de Jesus
- Jesus e Kardec
  - O consolador prometido
  - O Mestre e o apóstolo
  - A importância da ação evangelizadora

• **Módulo 3 - Conduta Espírita – Vivência Evangélica - 10 horas/aula**

Objetivo Geral: Compreender o significado da expressão “conduta espírita”, citando maneiras de evidenciar essa conduta nas relações, consigo mesmo, na família e na sociedade.

- O autoaperfeiçoamento
  - Conhecimento de si mesmo
- Relações familiares
  - Grupo familiar:
    - antecedentes espirituais;
    - conduta espírita no lar.
  - Liberdade e limites
- Relações sociais
  - Grupo social:
    - interação social.
  - O jovem espírita na sociedade
  - A valorização da vida
- Relações do homem com a natureza
  - Respeito à obra da criação



#### • Módulo 4 - Movimento Espírita • 10 horas/aula

Objetivo Geral: compreender a relação do Movimento Espírita com a Doutrina Espírita e o papel do Centro Espírita nesse contexto.

- Espiritismo e Movimento Espírita
  - Doutrina Espírita e Movimento Espírita
  - Conceito
- A organização do Movimento Espírita
  - O Centro Espírita:
    - suas funções

#### Atividades adequadas para a faixa etária - (13 a 14 anos)

- |                               |                                   |                               |
|-------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| • Atividades cooperativas     | • Instrumentos musicais, rítmicos | • Consulta jornais/revistas   |
| • Intercâmbio                 | • Coro falado-jogral              | • Dinâmicas de grupo          |
| • Ouvir e acompanhar músicas  | • Dramatização                    | • Data show                   |
| • Biblioteca                  | • Jogos de imitação               | • Situação-problema           |
| • Festividades e comemorações | • Dobradura                       | • Composição de textos        |
| • Passeios                    | • Exposição dialogada             | • Visitas assistenciais       |
| • Campanhas educativas        | • Jogos de sombras                | • Entrevistas                 |
| • Filmes                      | • Feira cultural e de arte        | • Jogral ou coro falado       |
| • Perguntas e respostas       | • Exposição narrativa             | • Excursões                   |
| • Canto                       | • Jogos recreativos               | • Teatro                      |
| • Formulações de hipóteses    | • Explosão de ideias              | • Trabalho com fichas         |
| • Poesia, contos              | • Exposição corporal              | • Transparências              |
| • Contação de histórias       | • Livros e revistas               | • Confraternizações estaduais |
| • Ilustrações                 | • Maquetes                        | • Discussão circular          |
| • Quadro mural                | • Televisão                       | • Cine debate                 |
| • Desenho e pintura           | • Jogos didáticos                 | • Assistência social          |
|                               | • Computador - internet           | • Atividades de apoio         |

#### 8.2.6 Juventude - 2º Ciclo - 15 a 17 anos

##### • Módulo 1 O Espiritismo - 13 horas/aula

Objetivo Geral: reconhecer a existência de Deus analisando toda a sua criação; compreender o amparo e a sustentação que podemos obter quando nos ligamos a Ele pela prece. Reconhecer em Allan Kardec o Codificador da Doutrina dos Espíritos, bem como os princípios e conceitos que formam as bases do Espiritismo.

- A criação divina
  - Existência e sobrevivência do Espírito
- Perispírito:
  - conceito

- Deus na visão espírita
- A grandeza de Deus
- Ligação do homem com Deus
  - A evolução do pensamento religioso
  - Prece
    - conceito
  - Prece, energia e poder
- Bases do Espiritismo
  - Allan Kardec e a codificação
    - A codificação:
      - a metodologia de Kardec
  - Reencarnação
  - Livre-arbítrio e a Lei de Causa e Efeito
  - Evolução moral
  - Comunicabilidade dos Espíritos;
  - Pluralidade dos mundos habitados.

#### • **Módulo 2 - O Cristianismo - 9 horas/aula**

Objetivo Geral do Módulo: compreender os fatos históricos que antecederam a vinda de Jesus como momentos preparatórios para o advento do Cristianismo. Reconhecer a relação existente entre a Doutrina do Cristo e o Espiritismo.

- Antecedentes históricos
  - A missão do povo hebreu
  - A preservação da ideia de Deus único- Jesus e sua doutrina
  - O sermão da montanha
  - Os ensinamentos cristãos:
    - resignação e paciência;
    - o perdão.
- Os primeiros cristãos - Jesus e Kardec
- O consolador prometido
- A ação evangelizadora

#### • **Módulo 3 - Conduta Espírita – Vivência Evangélica - 10 horas/aula**

Objetivo Geral: Compreender o significado da expressão “conduta espírita”, citando maneiras de evidenciar essa conduta nas relações, consigo mesmo, na família e na sociedade.

- O autoaperfeiçoamento
  - A necessidade do autoaperfeiçoamento
  - O dever
  - O homem perante si e perante a sociedade
- Relações familiares

- A estrutura familiar
- A família:
  - conflitos familiares.
- Conflitos individuais
- Vícios
- Relações sociais
  - O compromisso afetivo
  - Valorização da vida:
    - o espírita perante o aborto.
  - Conflitos individuais e sociais
- Relações do homem com a natureza
  - O necessário e o supérfluo

#### **Módulo 4 - Movimento Espírita - 10 horas/aula**

Objetivo Geral: Compreender a relação do Movimento Espírita com a Doutrina Espírita e o papel do Centro Espírita nesse contexto

- Espiritismo e Movimento Espírita
  - Doutrina Espírita e Movimento Espírita -Conceito
- A organização do Movimento Espírita
- O Centro Espírita:
  - o espírita no centro espírita
- O sistema federativo

#### **Atividades adequadas para a faixa etária (15 a 17 anos)**

- |                               |                                   |                              |
|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| • Atividades cooperativas     | • Intercâmbio                     | • Ouvir e acompanhar músicas |
| • Biblioteca                  | • Festividades e comemorações     | • Passeios                   |
| • Campanhas educativas        | • Filmes                          | • Perguntas e respostas      |
| • Canto                       | • Formulações de hipóteses        | • Poesia, contos             |
| • Contação de histórias       | • Ilustrações                     | • Quadro mural               |
| • Desenho e pintura           | • Instrumentos musicais, rítmicos | • Coro falado jogral         |
| • Dramatização                | • Jogos de imitação               | • Dobradura                  |
| • Exposição dialogada         | • Jogos de sombras                | • Feira cultural e de arte   |
| • Exposição narrativa         | • Jogos recreativos               | • Explosão de ideias         |
| • Exposição corporal          | • Livros e revistas               | • Maquetes                   |
| • Televisão                   | • Jogos didáticos                 | • Computador internet        |
| • Consulta jornais/revistas   | • Dinâmicas de grupo              | • Data show                  |
| • Situação-problema           | • Composição de textos            | • Visitas assistenciais      |
| • Entrevistas                 | • Jogral ou coro falado           | • Excursões                  |
| • Teatro                      | • Trabalho com fichas             | • Transparências             |
| • Confraternizações estaduais | • Discussão circular              | • Atividades administrativas |
| • Assistência social          | • Atividades de apoio             | • Evangelização da infância  |
| • Cine debate                 | • Atividade doutrinária           |                              |

## 8.2.7 Juventude - 3º Ciclo - 17 a 18 anos

### • Módulo 1 - O espiritismo - 13 horas/aula

Objetivo Geral: reconhecer a existência de Deus analisando toda a sua criação; compreender o amparo e a sustentação que podemos obter quando nos ligamos a Ele pela prece. Reconhecer em Allan Kardec o Codificador da Doutrina dos Espíritos, bem como os princípios e conceitos que formam as bases do Espiritismo.

- A criação divina
- O poder criador de Deus
- A formação da Terra
- Formação dos seres vivos
- O Espírito:
  - características estruturais.
- O perispírito:
  - propriedades e função
- As leis divinas
- Ligação do homem com Deus
- A evolução do pensamento religioso
- Prece -magnetismo criador
- Bases do Espiritismo
- Os fenômenos espíritas e suas consequências para a codificação do Espiritismo
- Princípios básicos da Doutrina Espírita:
  - provas da reencarnação
  - o médium e a mediunidade
- Lei de Causa e Efeito:
  - a desencarnação
- Evolução
- Pluralidade dos mundos habitados
- Unidade doutrinária
- A universalidade do ensino dos Espíritos
- Atualidade da Doutrina Espírita

### • Módulo 2 - O Cristianismo - 9 horas/aula

Objetivo Geral do Módulo: Compreender os fatos históricos que antecederam a vinda de Jesus como momentos preparatórios para o advento do Cristianismo. Reconhecer a relação existente entre a Doutrina do Cristo e o Espiritismo.

- Antecedentes históricos
- Progressividade da Revelação Divina:
  - caráter dos profetas e missionários
- Sócrates e Platão:

- missionários do ocidente
- Alguns missionários no oriente- Jesus e sua doutrina
- Advento do cristianismo:
  - a missão de João Batista
- A doutrina do Cristo
- Paulo e a divulgação do ensino cristão:
  - as viagens e as cartas
- Os evangelistas
- Jesus na atualidade
  - Jesus e Kardec
  - O consolador prometido
- A ação evangelizadora

### • **Módulo 3 - Conduta Espírita – Vivência Evangélica - 10 horas/aula**

Objetivo Geral: Compreender o significado da expressão “conduta espírita”, citando maneiras de evidenciar essa conduta nas relações, consigo mesmo, na família e na sociedade.

- O autoaperfeiçoamento
- O autoconhecimento
- A honestidade
- O trabalho
- O respeito à vida:
  - eutanásia;
  - o suicídio.
- Relações familiares
- A família:
  - conflitos domésticos.
- A família universal
- Relações sociais
  - As leis morais:
    - desigualdades sociais
- O progresso espiritual e os vícios
- Conduta Espírita:
  - perante o mundo e a sociedade
- Relações do homem com a natureza
- O homem -cidadão do universo
- Papel do Espiritismo na reforma moral da humanidade

### • **Módulo 4 - Movimento Espírita - 10 horas/aula**

Objetivo Geral: Compreender a relação do Movimento Espírita com a Doutrina Espírita e o papel do Centro Espírita nesse contexto

- Espiritismo e Movimento Espírita
  - Propagação da mensagem espírita
- A organização do Movimento Espírita
  - A unificação do movimento espírita
  - A missão espiritual do Brasil

### **Atividades adequadas para a faixa etária (17 a 18 anos)**

- Atividades cooperativas
- Intercâmbio
- Ouvir músicas
- Biblioteca
- Perguntas e respostas
- Festividades
- Passeios
- Campanhas educativas
- Filmes
- Canto
- Contação de histórias
- Desenho e pintura
- Dramatização
- Exposição dialogada
- Exposição narrativa
- Exposição corporal
- Televisão
- Consulta jornais/revistas
- Situação-problema
- Entrevistas
- Teatro
- Confraternizações estaduais
- Assistência social
- Cine debate
- Formulações de hipóteses
- Ilustrações
- Instrum. musicais, rítmicos
- Jogos de imitação
- Jogos de sombras
- Jogos recreativos
- Livros e revistas
- Jogos didáticos
- Dinâmicas de grupo
- Composição de textos
- Jogral ou coro falado
- Trabalho com fichas
- Discussão circular
- Atividades de apoio
- Atividade doutrinária
- Poesia, contos
- Quadro mural
- Coro falado jogral
- Dobradura
- Feira cultural e de arte
- Explosão de ideias
- Maquetes • Computador - internet
- Data show
- Visitas assistenciais
- Excursões
- Transparências
- Atividades administrativas
- Evangelização da infância

## 9 LITERATURA INFANTOJUVENIL

### 9.1 Literatura

#### 9.1.1 Contação de histórias

A história faz parte da cultura de todos os povos. Conhecida como um dos mais eficazes meios de se transmitir conhecimento e foi largamente utilizada pelo Cristo através de suas parábolas.

Através dela, chega aos corações dos homens conhecimentos, condutas, valores que lhe enriquecem a alma. Ao deparar com situações semelhantes, o homem relembra, inconscientemente, a atitude/resposta que ouviu na história, tendendo a repeti-la.

Na Evangelização, o evangelizador tem a responsabilidade de transmitir à criança o conteúdo evangélico-doutrinário. A história entra como ferramenta riquíssima, como condutora dos valores morais cristãos e do conhecimento espírita.

Somos responsáveis pelo conteúdo da história que escolhemos. Saibamos escolher com maturidade e senso crítico aquelas que tocarão tão profundamente os corações infantis.

#### • A escolha da história

Alguns critérios precisam ser usados a fim de se escolher apropriadamente a história que melhor se adapte ao conteúdo que se quer transmitir e/ou vivenciar, tais como:

- **Levar em consideração o objetivo da aula.** Qual o tema da aula? Qual seu objetivo? Apenas com esses dados em mãos escolheremos satisfatoriamente a história.

- **Ser totalmente doutrinária.** A pureza doutrinária será preservada se cada um de nós se dispuser, em seu campo de ação, a utilizar seu senso crítico. A história, não obstante bela, pode induzir quem a escuta a conceitos errôneos. A rigidez na análise da história, impedindo-se a divulgação de conceitos doutrinariamente errôneos deve ser considerada como imprescindível pelo contador da história.

- **Levar em consideração as características do evangelizando.** A história, para ser bem absorvida, compreendida e explorada deve ser escolhida com base nas características do evangelizando, seu grau de escolaridade, idade, maturidade, grau de alfabetização, motivação pelo tema, além das características socioculturais do meio em que vive.

#### • Faixa etária e interesses pelas narrativas

Em determinadas idades, embora as fases de desenvolvimento não estejam rigidamente separadas, há interesses dominantes por certos tipos de história. Vejamos no quadro abaixo:

<b>03 a 06 anos</b>	Histórias de repetição e acumulativos (Dona Baratinha, A Formiguinha e a neve); histórias que imitam as vozes dos personagens e apresentam rimas.
<b>06 a 08 anos</b>	Histórias que vão além de sua experiência diária pois a criança está no período imaginativo. Fazer uso de histórias que estimulem a imaginação,

<b>09 a 12 anos</b>	Histórias vinculadas a realidade através da aventura, das narrativas de viagens, explorações, invenções. Utilizar esta fase da aventura para apresentar à criança exemplos de altas virtudes, de nobres ideais e aspirações.
<b>12 anos em diante</b>	Histórias voltadas para os interesses morais e sociais. É a fase do gosto pelo romance, pelo sexo oposto e da tendência para os ideais superiores. Pode-se utilizar romances, novelas, poesias, biografias, texto de mensagens, etc.

A história só pode atingir seus objetivos quando for apropriada ao leitor ou ao ouvinte a que se destina. Se necessário, adaptemos o vocabulário àquele conhecido do evangelizando, não abrindo mão de enriquecê-lo. Cabe ao evangelizador selecionar os recursos que a literatura infanto-juvenil oferece de modo a comunicar corretamente os ensinamentos, despertando sentimentos nobres, nunca se esquecendo de oportunizar à criança momentos de prazer. A importância da literatura infanto-juvenil resulta das três finalidades, a saber: recrear, educar e (in)formar.

- **Observar o ambiente em que será contada a história.** Quantos evangelizados há? Qual o tamanho da sala? Há áreas livres? Está muito quente ou muito frio? Os evangelizados estão bem? O prévio trabalho de análise da história poderá ser desperdiçado se, ao a contarmos, não propiciarmos ao evangelizando meios de absorvê-la bem. Se necessário, utilizemos recursos de apoio, tais como gravuras, slides, cineminha; colocar os evangelizados sentadas no chão, levar para baixo de uma árvore, arredar móveis, etc.

A escolha da história funciona como uma *chave mágica* e tem importância decisiva no processo narrativo. *Chave, não varinha.* Chave requer habilidade para ser manejada - habilidade que se conquista com empenho e estudo.

Toda história apresenta seus conhecimentos organizados em uma sequência lógica que chamaremos de estrutura da narrativa. São quatro os elementos presente nessa estrutura:

#### • Estrutura da narrativa

##### INTRODUÇÃO

- É a parte inicial, preparatória.
- Tem por objetivo localizar o enredo da história no tempo e no espaço, apresentar os personagens principais e caracterizá-los.
- Deve ser curta, dar as informações necessárias para facilitar a compreensão do que se vai escutar.
- A introdução diz: quando (Era uma vez...), onde (numa floresta distante), quem (três porquinhos decidiram fazer uma casa para morar).
- Estabelece o contato inicial entre o narrador e o ouvinte, devendo ser enunciada com voz clara, pausada, uniforme.

##### ENREDO

- Diz respeito à sucessão dos episódios, os conflitos que surgem e a ação dos personagens.
- Esses episódios devem ser apresentados numa sequência bem ordenada, mantendo-se a expectativa até alcançar o clímax.



### CLÍMAX

- a) É o ponto culminante da história.
- b) Surge como uma resultante de todos os acontecimentos que formam o enredo.
- c) As variações da voz do contador, com breves e oportunas pausas preparam o momento culminante.

### DESFECHO

- a) É a conclusão da história.
- b) Onde o contador aproveita para rematar os pontos principais da história.

#### • Observações sobre a estrutura da narrativa

- a) É importante ressaltar no enredo o que é essencial e o que são detalhes. O essencial deve ser contado na íntegra e os detalhes podem fluir por conta da criatividade do narrador no momento.
- b) Estudar uma história é também inventar as músicas ou adaptar a letra a músicas conhecidas conforme a sugestão do texto, que são introduzidas no decorrer do enredo ou no seu final.
- c) Quem se propõe, adquire maior confiança, familiariza-se com os personagens, vivencia emoções que poderá transmitir, fazendo adaptações convenientes e trabalhando cada elemento com a devida técnica.
- d) Adaptar não significa modificar o texto aleatoriamente. As adaptações devem tornar mais espontânea a linguagem escrita e dar um tom harmônico à narrativa como um todo.

#### • O contador de histórias

- Cuidados ao se escolher uma história:

- a) Conhecer o tema da aula e os objetivos que deseja alcançar.
- b) Ser espírita, analisar a história em seu aspecto moral, doutrinário, recreativo.
- c) Conhecer o ambiente, o tempo disponível, a criança, a cultura local.

- A preparação do contador:

- a) Saber bem a história.
- b) Preparar o material ilustrativo, se necessário.
- c) Adaptá-la, se necessário, modificando palavras, encurtando-a, sem modificar a narrativa.
- d) Experimentar contar antes a história a título de ensaio para outro público.

- Ao contar a História, o evangelizador precisa:

- a) Conhecer o enredo com toda a segurança, seguindo a sequência regular da história.
- b) Sentir a história.
- c) Ter confiança em si mesmo.
- d) Narrar com naturalidade, sem afetação, utilizando linguagem adequada, correta.
- e) Falar com voz agradável.
- f) Ser comedido nos gestos, evitando tiques, cacoetes, estribilhos.
- g) Dispensar atenção a todas as crianças e motivá-las para a história.
- h) Explicar às crianças, quando necessário, o significado das palavras chaves à compreensão.

- Cuidados que contribuem para o êxito da narração

- a) Antes é interessante cantar com os evangelizandos. Cantar, bater palmas, levantar os braços facilita a concentração dos ouvintes.
- b) A duração da narrativa em si depende da faixa etária e do interesse que suscita: 5 a 10

minutos para os pequeninos, de 15 a 20 minutos para os maiores.

- c) No que se refere às interrupções, as quais não têm a ver com o enredo, o contador, em nenhum caso, interrompe a narrativa. Se for um adendo, confirma-o com um sorriso, uma palavra, um gesto de assentimento. Caso contrário, fixa o olhar na direção de quem o interrompeu, sorri e com um gesto pede-lhe para aguardar.
- d) Se o narrador mantiver sempre uma atitude calma e tranquila, sem se impacientar ou irritar-se, mesmo os evangelizando que não conseguem ficar atentos, breve serão bons ouvintes, pois nada melhor que uma história para desenvolver a capacidade de atenção.
- e) Conversa depois da história. Comentar, ao que parece, prolonga o deleite, conduz a novas leituras da trama, dos personagens, a uma compreensão mais nítida e esclarecedora.
- f) Comentário do ouvinte evidencia o efeito da história contada e oferece condições a sua maior ou menor repercussão. É nessa fase, inclusive, que o narrador apreende reações dos evangelizando, aprimorando-se na prática da arte de contar e aperfeiçoando um estilo próprio.

#### • Formas de apresentação das histórias

Estudar uma história é ainda escolher a melhor forma ou o melhor recurso para apresentá-la, levando-se sempre em conta a idade das crianças. Os recursos mais utilizados são:

- a) A simples narrativa;
- b) A narrativa com o auxílio do livro;
- c) O uso de gravuras, origamis, de flanelógrafos, de fantoches, de desenhos;
- d) Narrativa com interferência do narrador e dos ouvintes.

#### • Atividades a partir da história

Há vários tipos de atividades que podem ser desenvolvidas, com base nas sugestões que o enredo oferece, contemplando a fase em que se encontram as crianças e que sejam naturalmente escolhidas por elas.

- a) Dramatização;
- b) Pantomima;
- c) Desenho, recortes, modelagem, origami (confecção de cartões, marcadores de livros);
- d) Criação de textos orais e escritos (confecção de livros, poemas, quadrinhas, etc.);
- e) Brincadeiras e teatro de bonecos e fantoches; canto, criar uma letra
- f) Construção de maquetes;

## 10 PLANEJAMENTO

### 10.1 Por que planejar?

Quem planeja, se prepara; quem se prepara, não se perde e não precisa improvisar durante a aula. Planejamento exige estudo e conhecimento da Doutrina Espírita.

Pouquíssimas pessoas têm talento ou habilidade para trabalhar de improviso com sucesso, portanto, deve-se planejar a aula cuidadosamente para que ela realmente alcance os objetivos desejados. O plano de aula de hoje, registrado, serve de modelo e de fonte de inspiração para o

planejamento de amanhã, principalmente para avaliar se se conseguiu alcançar os objetivos e o que precisará ser modificado.

## 10.2 Elementos da didática aplicados à evangelização infanto-juvenil

- a) Evangelizando - Ser humano em aprendizagem.
- b) Evangelizador/Coordenador - Elemento incentivador, orientador e avaliador da aprendizagem.
- c) Conteúdo - Mensagem que se vai levar ao grupo. Na Evangelização Espírita a mensagem é sempre a Doutrina Espírita em seu triplice aspecto: filosofia, ciência e religião ou os temas atuais observados à luz dessa Doutrina. Os conteúdos devem ter uma sequência lógica, estar ordenados de acordo com a sua complexidade e formar pré-requisitos para aprendizados posteriores, integrando-se entre si, conforme o currículo adotado.
- d) Objetivos - É o fim que se almeja alcançar através da evangelização.
- e) Procedimentos de ensino - Esse item refere-se a "como ensinar". É a descrição das tarefas a serem realizadas tanto pelo evangelizador quanto pelo evangelizando.
- f) Avaliação - Processo utilizado para verificar se os objetivos estão sendo alcançados. Serve como um meio para que o evangelizador identifique os problemas e decida como resolvê-los em um novo planejamento. A avaliação deve ser feita de maneira contínua durante todo o processo de evangelização. Não somente a aprendizagem do evangelizando deverá ser avaliada, mas também os demais elementos didáticos.

## 10.3 Plano de aula

O plano de aula é a previsão de todas as etapas do trabalho e ao preparar uma aula é necessário que o evangelizador considere o tempo de duração da aula; o espaço físico; a quantidade de evangelizando; as características dos evangelizando como: idade, escolaridade, realidade socioeconômica entre outros; o conhecimento sobre o tema a ser estudado; o domínio sobre a técnica ou dinâmica a ser utilizada; a prévia elaboração de recursos para compor a técnica.

### • A importância de objetivos bem definidos

Os objetivos devem sempre ser explicitados no início do planejamento, para que o evangelizador tenha-os sempre em mente ao pensar nos demais aspectos do plano de aula. Sem objetivos claros, bem definidos, o evangelizador terá grandes dificuldades para planejar sua aula porque não sabe aonde quer chegar. Os objetivos devem ser definidos do ponto de vista do evangelizando, isto é, deve ser levado em consideração o que se deseja que o evangelizando possa alcançar através daquela aula.

### • Sequência da aula

1. Leitura e prece inicial
2. Introdução
3. Desenvolvimento do conteúdo
4. Avaliação
5. Encerramento
6. Prece Final
7. Avaliação pelos evangelizadores (pós-aula).

Todo e qualquer plano de aula deve ser elaborado de tal maneira que possa ser adaptado caso

ocorra algum imprevisto antes ou durante a aula (poucos participantes, tempo insuficiente, etc).

• **Princípios norteadores para a boa execução do plano de aula**

- a) Conhecer o Currículo (DIJ)
- b) Examinar o Planejamento do Curso ou Cronograma de Aulas.
- c) Ler o Plano de Aula fazendo um resumo das etapas previstas.
- d) Anotar em fichas ou memorizar o resumo das etapas da aula.
- e) Analisar os objetivos da aula comparando-os com a avaliação.
- f) Preparar com cuidado a atividade inicial, ela é o incentivo da aula.
- g) Estudar as técnicas a serem utilizadas durante a aula.
- h) Ler e ou preparar os textos ou questões que serão utilizadas na técnica.
- i) Analisar a adequação dos textos ao nível intelectual do grupo.
- j) Preparar os recursos e treinar o seu manuseio.
- k) Verificar e providenciar os equipamentos eletrônicos necessários.
- l) Aprofundar-se no estudo do conteúdo.
- m) Consultar a bibliografia indicada.
- n) Analisar a forma de fazer a conclusão da aula.
- o) Examinar os procedimentos de avaliação.

• **Bibliografia sugerida**

1. ALVES, Walter Oliveira. Educação do Espírito. Introdução à Pedagogia Espírita. IDE: 1998.
2. \_\_\_\_\_. Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita. IDE: 2000.
3. \_\_\_\_\_. Prática Pedagógica na Evangelização. Conteúdo e Metodologia. Volumes 1 e 2. IDE: 1998 e 2001.
4. AUTORES DIVERSOS. Curso de Preparação para Evangelizador Infante-Juvenil. Editora Aliança: 2001.
5. INCONTRI, Dora. A Educação da Nova Era. Editora Comenius: 1998.
6. \_\_\_\_\_. A Educação Segundo o Espiritismo. FEESP: 1997.
7. ROCHA, Cecília & Equipe. Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil. FEB:1998.

## ANEXO 1

### EXEMPLO DE PLANO DE AULA

Ciclo: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Evangelizadores: \_\_\_\_\_

Módulo: \_\_\_\_\_

Tema/Aula: \_\_\_\_\_

Objetivos: \_\_\_\_\_

Técnicas: \_\_\_\_\_

Recursos: \_\_\_\_\_

Desenvolvimento: \_\_\_\_\_

Fechamento: \_\_\_\_\_

Avaliação: \_\_\_\_\_

Observações: